

Educação em Foco¹

Ana Maria da Conceição VELOSO²

Camila de Paula MONTEIRO³

Douglas Fellipe Nascimento DA SILVA⁴

Marília Gabriela Silva RÊGO⁵

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O presente trabalho é sobre educação, suas condições, diretrizes e exigências no contexto das votações dos planos estaduais e municipais de educação para o decênio 2015-2025. Durante o processo de votação, houve forte pressão da sociedade para a retirada dos artigos que faziam menção ao termo gênero. Diante deste cenário, nossa reportagem foi realizada na Câmara dos Vereadores de Recife e aconteceram dias antes da votação do Plano Municipal de Educação da cidade. Vereadores pró e contra foram ouvidos e o tema foi contextualizado com as diferentes posições sobre a temática. Desenvolvida durante a disciplina de *Técnicas de entrevista e reportagem 3*, no primeiro semestre de 2015, foi supervisionada pela orientadora, mas inteiramente conduzida pelos alunos que apuraram, produziram e editaram a reportagem.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; PNE; educação; gênero; Estados.

1 INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Educação (PNE) faz parte das ações do Governo Federal no que tange a elaboração de diretrizes e metas para a educação brasileira. Por força constitucional, o último PNE foi votado para um período de dez anos (2015-2025), para que ele ultrapasse governos e seja cumprido. Além disso, todos os 26 estados, o Distrito Federal e demais

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2016, na categoria JO05, modalidade Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo (série).

² Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, email: anavelosoufpe@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: milapm@hotmail.com .

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: douglasfelipe_814@hotmail.com.

⁵ Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: marília_gabriela00@hotmail.com.

municípios precisaram aprovar seus respectivos planos antes do dia 25 de junho de 2015, caso quisessem receber o orçamento previsto pelo governo para a educação.

Houve atraso na votação do PNE, pois nele estava contido na meta 3.13 menções sobre “identidade de gênero” e “orientação sexual”. Após meses de discussão, o plano nacional foi aprovado com a retirada destes termos. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), os Planos Estaduais (PEEs) e os Planos Municipais (PMEs) necessitavam ser aprovados em sintonia com o PNE. Entretanto, apesar dessa prerrogativa, foi decidido que cada estado e município ficariam responsáveis por adotar ou retirar a abordagem de gênero de seus planos, além de outras diretrizes.

Vários segmentos da sociedade reagiram de forma positiva ou negativa, e foram às câmaras e assembleias legislativas para cobrar o posicionamento dos parlamentares, ora para a retirada, ora para a aprovação da meta que estabelece o ensino de gênero nas escolas. Tendo realizado toda a análise conjuntural da situação, resolvemos realizar, para a disciplina de *Técnicas de entrevista e reportagem 3*, uma série de reportagens para o veículo rádio, que estávamos estudando à época.

Pretendíamos descrever a situação e identificar os posicionamentos dos vereadores na Câmara de Recife - local escolhido para a realização da reportagem - e apresentar como estava sendo discutida essa questão entre os parlamentares. A série está dividida em duas reportagens e em cada uma dela os estudantes se dividem em funções de apuração, entrevistas, redação e edição, além de juntos fazerem a locução. A primeira reportagem traz um breve panorama sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), as propostas e as dificuldades para colocar em prática suas diretrizes. A ideologia de gênero e os Planos Estaduais (PEEs) e Planos Municipais de Educação (PMEs) foram os temas da segunda reportagem da série *Educação em Foco*.

2 OBJETIVO

Geral

Compor duas reportagens que tratem do Plano Nacional da Educação e de suas diretrizes.

Específico:

Discutir sobre educação é algo delicado, principalmente com relação as novas questões que circundou o Plano Nacional e logo depois os Planos Estaduais e Municipais.

Portanto, é interesse neste trabalho, identificar as questões dentro do PNE e desdobrar, principalmente, nas questões de gênero e identidade sexual, observando prós e contras.

3 JUSTIFICATIVA

O Plano Nacional da Educação (PNE) é um projeto que determina os rumos da educação brasileira a cada dez anos. Dada sua elaboração, são estabelecidas metas e estratégias para propor um sistema de ensino mais igualitário e de maior qualidade, com índices de integração escolar maiores do que os de desistência e analfabetismo. Sobre os aspectos gerais do PNE, Dermeval Saviani (2010) descreve a estrutura geral do Plano:

“Em suma, o Sistema Nacional de Educação integra e articula todos os níveis e modalidades de educação com todos os recursos e serviços que lhes correspondem, organizados e geridos, em regime de colaboração, por todos os entes federativos sob coordenação da União. (...) E assumirão responsabilidades diretas nos aspectos que lhes correspondem por meio das secretarias e conselhos estaduais de educação e das secretarias e conselhos municipais de educação sempre que tal procedimento venha a concorrer para a flexibilização e maior eficácia da operação do Sistema Nacional de Educação, sem prejuízo, evidentemente, do comum padrão de qualidade que caracteriza o sistema” (SAVIANI, 2010, p.387).

O Plano Nacional da Educação que dará as diretrizes para a educação no decênio 2015-2025 foi aprovado em maio de 2014. Entre as diretrizes, estão a erradicação do analfabetismo e a universalização do atendimento escolar. O plano também destina 10% do produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país) para a educação – atualmente são investidos no setor 5,3% do PIB brasileiro. O projeto se arrastou por várias semanas na câmara federal e sofreu forte pressão de diferentes segmentos da sociedade. Uma comissão foi formada especialmente para analisar essa proposta e um dos pontos de maior polêmica foi a inclusão do trecho que diz “São diretrizes do PNE a superação das desigualdades educacionais com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual (...)”. A comissão decidiu retirar esta parte e o plano foi aprovado sem as diretrizes que faziam menção a identidade de gênero.

Os Estados e municípios se mobilizaram para votarem seus planos estaduais e municipais elaborados por determinação do PNE até o dia 25 de junho, para não perderem os recursos do governo federal. O Plano Estadual de Educação de Pernambuco foi aprovado em 23 de junho em uma sessão tumultuada e repercutida com fortes críticas. Assim como ocorreu na câmara federal, houve a retirada do termo gênero e orientação sexual através de uma emenda do deputado Pastor Cleiton Collins. Alguns deputados afirmaram que esta medida é uma

prestação de contas do parlamentar ao seu eleitorado evangélico e contestaram a PEE, que foi aprovada pelos demais deputados com as emendas.

Diante desta questão emergente e importante para os rumos da educação brasileira, a proposta da pauta visou discutir esse assunto com fontes especializadas a fim de debater sobre as diretrizes do Plano Nacional da Educação, além de avaliar como os deputados e vereadores estão estruturando suas normas, metas e estratégias para o próximo decênio.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Do ponto de vista metodológico, optamos por realizar uma pesquisa documental acerca dos planos, da repercussão do tema e suas variantes em portais do governo federal e de jornais de grande circulação no país. Após a análise de todo esse material, estabelecemos metas para a consecução da nossa reportagem, a saber: (1) organização da pauta e a busca de possíveis fontes; (2) agendamento das entrevistas e coleta dos materiais em áudio, através de gravadores portáteis ou celulares; (3) decupagem do material e elaboração do roteiro; (4) gravação do off e edição das entrevistas; (5) correção e finalização do roteiro e da série.

A série foi editada e finalizada no Laboratório de Imagem e Som (LIS) do setor de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco. Com recursos radiofônicos especializados, conseguimos finalizar o produto em tempo hábil para a avaliação da disciplina.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto é uma série jornalística desenvolvida para o meio radiofônico, cuja proposta é discutir questões que englobam aspectos gerais da educação. O rádio é a mídia utilizada por ser parte da proposta da disciplina, inclusive pelas ferramentas e estratégias comunicativas que ele nos oferece. Segundo Milton Jung (2004) usar o rádio como competência, explorando os recursos e o alcance – principalmente hoje – com as emissoras conectadas em rede, conectadas a internet, pode se transformar em interessante política de comunicação para empresas e emissoras. A série foi dividida em dois programas e cada um possui quatro minutos. Na primeira reportagem as fontes oficiais Rubens Santiago, deputado e autor da emenda que estabelece 50% dos royalties do pré-sal pra educação e a pesquisadora e professora da UFPE, Ana Borba; na segunda, os representantes da Câmara dos Vereadores do

Recife, Isabela de Roldão e Luiz Eustáquio, esclarecem suas posições com relação à introdução da ideologia de gênero no Plano. A locução conta com a presença dos três alunos que realizaram o projeto. Um na voz de apresentador e os outros dois como repórteres. O desafio da série foi apresentar discussões que são de grande interesse por parte da sociedade de forma a abordar os diferentes lados, através de uma linguagem clara e dentro do tempo determinado.

6 CONSIDERAÇÕES

Com base nesse trabalho, ficou clara a importância de se levar discussões sobre os Planos de Educação para as mais variadas esferas da sociedade e dar voz a pessoas com diferentes posições para a construção de um debate mais rico.

Geralmente, alguns programas jornalísticos tendem a induzir o ouvinte a um determinado pensamento. É importante que a informação não seja passada desta forma, para o próprio bem do jornalismo e da nossa comunidade. Mostrar os diferentes aspectos de um tema, nesse caso, da educação, possibilita a formação de uma opinião mais crítica e de uma sociedade mais disposta ao diálogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. 2001. Acessado em: 20/05/2016. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação**. Revista Brasileira de Educação. v. 15. n. 44 mai/ago. 2010